

“La vai uma chalana”... 50 anos de travessias da Pedagogia no Pantanal Sul-Mato-Grossense

A HISTÓRIA DA BRUXA-FADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA MONTE AZUL

Nilva Alves de Moura (CPAN/UFMS)
nilva-moura@hotmail.com

Atualmente com a crescente necessidade de inserção no mercado de trabalho, tanto do pai como da mãe, as famílias não tem tido tempo suficiente, muitas vezes, para se dedicarem aos filhos. Devido a isso, a maioria das crianças não tem a oportunidade de ouvir histórias em suas casas, junto a sua família. Assim, cabe à escola básica, assegurar que essa experiência tão enriquecedora e importante para a aprendizagem da leitura não passe despercebida. A contação de histórias foi uma atividade escolhida visando propiciar situações que oportunizem variadas experiências no tocante as linguagens, sociabilidade e desenvolvimento das crianças. O universo da contação de histórias possibilita o contato das crianças com o mundo da imaginação, da leitura de imagens, da escrita e principalmente da criatividade e da fantasia. Nesse sentido, as experiências das contações de histórias, realizadas com as crianças proporcionaram a valorização da leitura, estimulando seu potencial cognitivo, partindo de um ambiente lúdico e de muito prazer. Todas estas atividades de contação de histórias foram realizadas na Escola Municipal Pólo Monte Azul, situada no assentamento Taquaral, onde foram trabalhados os seguintes livros: Urso Benjamim pede Desculpas, de Claire Freedman (2008), A Rã invejosa, de Zeneide Silva (1993), e Não gosto, Não quero, de Luciana Savaget (1993). O principal objetivo na leitura das obras foi de inserir no seu contexto infantil, questões como o respeito ao outro, a valorização das diferenças e a importância do conhecer para entender, além do despertar lúdico e de fantasia nas crianças. A metodologia utilizada para trabalhar as histórias dos livros, foi através do jogo teatral, onde houve a minha caracterização de alguns personagens, como por exemplo: a bruxinha boazinha; a fada da natureza, bem como a utilização de fantoches e objetos criados por mim, intencionando possibilitar às crianças a interação, conduzindo-as a um mundo mágico. Ao terminar cada apresentação, os livros eram passados às crianças para que estas pudessem folheá-los e assim criassem mais um laço de afetividade com este instrumento educativo. Ao observar o envolvimento das crianças nas atividades feitas, pude perceber a importância e a necessidade da realização das mesmas de uma forma mais cotidiana na pré-escola e mesmo nos anos iniciais do ensino fundamental. Objetivando dar as crianças oportunidades de vivenciar diferentes formas de aprendizagens, dentro de um ambiente propício às descobertas. Nesse sentido, acredito que essas experiências deveriam estar presentes cotidianamente na rotina e no planejamento das instituições educativas, enquanto que atividades prazerosas e significativas, para que através delas as crianças passem a ter acesso às formas de linguagens, oral e escrita. Cabendo ao educador propiciar condições favoráveis para que este processo aconteça da melhor maneira possível. Contar histórias é uma arte, muitas pessoas o fazem de forma dinâmica como parte de seu dia-a-dia, mas isso não significa que pessoas sem essa prática não possam tornar-se bons contadores de histórias. Com domínio de algumas técnicas e recursos práticos as pessoas são capazes de mediar com segurança e entusiasmo o conteúdo de uma história para as crianças.



II CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DO CPAN
SEMANA INTEGRADA DA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
Tereré Pedagógico: Formação inicial e continuada de professores



“La vai uma chalana”... 50 anos de travessias da Pedagogia no Pantanal Sul-Mato-Grossense

Palavras-chave: Literatura infantil; Contação de histórias; Desenvolvimento cognitivo; Imaginação; Ludicidade.